

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA TOMADAS DE DECISÕES

Professor Orientador: Evânio Cruz
Univás - Pouso Alegre/MG
e-mail: evaniocc@pa.sumidense.com.br

Felipe Augusto Vieira
Acadêmico do Curso Ciências Contábeis
Univás - Pouso Alegre/MG

RESUMO

A informação tem valor ímpar para as organizações e para o contador funciona como ferramentas que facilitam o acesso a informações autênticas, que indicam a real situação da empresa, além de auxiliar nas tomadas de decisões. Os sistemas de informações contábeis têm grande importância para as atividades do contador e os objetivos da organização. É função do profissional contábil saber como atribuir valores a um bom sistema de informação, que alimente as necessidades da organização. O presente estudo trata-se de um artigo que pretende demonstrar a importância de um bom sistema de informação contábil para a organização, partindo do princípio do valor da informação e desmistificando os conceitos de sistemas de informações contábeis. Toda a fundamentação teórica se baseia na pesquisa em livros, artigos afins e periódicos online. As orientações passam pela disciplina de Sistemas de Informações Contábeis, que está orientada a atribuir os conceitos do assunto deste artigo.

Palavras-chave: Contábeis. Informações. Sistemas.

ABSTRACT

Information has unique value for the organizations and for the counter it works as tools that facilitate access to authentic information, which indicates the real situation of the company, and assists in decision making. The accounting information systems have great importance for the activities of the counter and the organization's goals. The role of the accounting professional, know how to assign values to a good information system, which feeds the needs of the organization. This study deals with an article that aims to demonstrate the importance of good accounting information system for the organization, assuming the value of information and demystifying the concepts of accounting information systems. The entire theoretical foundation is based on research in books, periodicals and related items online. The guidelines are for the discipline of Accounting Information Systems, which is oriented to assign the concepts of the subject of this article.

Key-words: Accounting. Information. Systems.

1 INTRODUÇÃO

O sistema é a ferramenta usada pelas organizações para recolhimento, processamento e emissão de informações. Os sistemas são uma ótima ferramenta para análise de relatórios, permitindo ao gestor uma melhor visão sobre a real situação da empresa e na tomada de decisões, devemos analisar os benefícios de um bom sistema, que atenda às necessidades da empresa, para melhoria dos processos, maior rapidez e veracidade de informações.

O presente estudo trata-se de um artigo que pretende demonstrar a importância de um bom sistema de informação contábil para a organização, partindo do princípio do valor da informação e desmistificar o conceito de sistemas de informações contábeis.

Os sistemas de informações contábeis fazem parte de um contexto primordial a atender as necessidades internas operacionais de uma empresa; esta tende a estar atualizada aos avanços do ambiente externo, cada vez mais ágil em termos tecnológicos e processamento. A agilidade no processamento de informações interfere diretamente na tomada de decisões nas grandes organizações, a organização tem de estar pareado com os concorrentes ou até mesmo à frente deles para ter o sucesso alcançado, daí vem a importância para a abordagem do tema, para nós contadores que estamos que estamos ingressando no mercado de trabalho.

Neste trabalho, foi aplicada a metodologia de pesquisa bibliográfica pautada em livros, artigos e publicações afins.

2 A INFORMAÇÃO

A informação, hoje nas organizações, têm significado de poder, não só para o ambiente interno, mas o mundo se baseia nas informações para espelhar toda e qualquer decisão. Sendo assim, estará à frente aquele que se apoiar em processos mais ágeis e verídicos. Pode-se dizer que quem tem informação nas mãos tem o poder ao seu lado.

A informação se baseia em dados que, por sua vez, são processados, trabalhados e organizados de tal maneira que represente mudança ou acréscimo de ciência e entendimento ao usuário que irá se fundar daquela informação para fim de algum objetivo.

De acordo com Moscovice et.al (2002, p. 22):

na era da informação, as empresas estão percebendo que o sucesso ou fracasso depende cada vez mais de como gerenciam e usam suas informações. Uma característica da era da informação é o emprego da maior parte da força de formação é o emprego da maior parte da força de trabalho como trabalhadores do conhecimento. Os contadores, assim como as pessoas que trabalham com sistemas de informação e os consultores, são trabalhadores do conhecimento.

Já conforme Magalhães e Lunkes (2000, p. 36):

a informação deve ser tratada como qualquer outro serviço que esteja disponível para uso. Ela deve ser desejada, para ser necessária. Para ser necessária, deve ser útil. Cabe a nós contadores gerenciais, construir esse serviço com qualidade e custos competitivos, já que temos plena consciência de sua utilidade e, portanto, de sua extrema necessidade para o gerenciamento dos negócios.

A informação é tratada atualmente como a fonte mais valiosa para a tomada de decisões, sendo capaz de aferir ao seu usuário o melhor caminho a seguir para a organização. Ela proporciona condições para medir a ação e reação, reflexos (negativos ou positivos) dentro e fora da organização, além de permitir firmar o sucesso no resultado.

2.1 Tecnologia da Informação

A tecnologia da informação (TI), pode ser caracterizada como todo amplo de atividades recorrentes de recursos da informática, que dispõe de mecanismos de auxílio as rotinas da organização, a fim de visar, principalmente, a entrada e processamento de dados e o armazenamento das informações.

De acordo com Padoveze (2007, p. 29),

tecnologia da informação é todo o conjunto à disposição das empresas para efetivar o seu subsistema de informação e suas operações. Esse arsenal tecnológico está normalmente ligado à informática e à telecomunicação, bem como a todo o desenvolvimento científico do processo de transmissão espacial de dados.

Já Strassburg et.al (s.d apud CRUZ 2000, p. 24) define que:

tecnologia da informação é todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dado e ou informação esporádica, quer esteja aplicada no produto quer esteja aplicada no processo.

Como já falado, as informações têm valor imensurável para as organizações. Em se tratando de algo que possa interferir nos objetivos da empresa, os mecanismos da tecnologia da informação devem ser trabalhados de forma adequada, ou seja, é necessário apropriar o sistema a realidade de cada organização, para que a informação faça jus ao seu significado, se tornem um diferencial positivo para as atividades internas e externas.

A tecnologia da informação se faz necessária em todo campo organizacional.

Segundo Padoveze (2007, p. 49),

tecnologia da Informação entende que a informação (seus sistemas, recursos etc.) deve fazer parte de uma estrutura em nível estratégico das empresas. A informação não deve limitar-se a administrar os recursos internos, mas ultrapassar as fronteiras da empresa e integrar-se sistemicamente com fornecedores, clientes. Portanto, a TI fator chave de competitividade.

Na atualidade, a tecnologia da informação já deixou de responder por princípio de modernidade e passou a remeter sobre o contexto de realidade das empresas, pois a informação sempre foi presente, porém o modo como era manuseado nem sempre era feito de maneira eficiente e eficaz.

A tecnologia da informação colabora na mutação cultural em quem a empresa vivencia, tanto estrutural quanto organizacional, justamente sobre agregar novos valores e expandir para novos mercados.

3 A INFLUÊNCIA DE TI NAS ORGANIZAÇÕES

Como citado anteriormente, a tecnologia da informação incita a organização a uma transformação em sua cultura e estrutura, soma valores ao seu serviço ou produto e, conseqüentemente, expande sua visão de mercado das empresas.

A interação entre as partes – organização e cliente – se tornou muito mais eficaz após a manifestação de TI nas organizações e todas suas disponibilidades de recursos nos processos da organização. Padoveze (2007, p.32) entende que

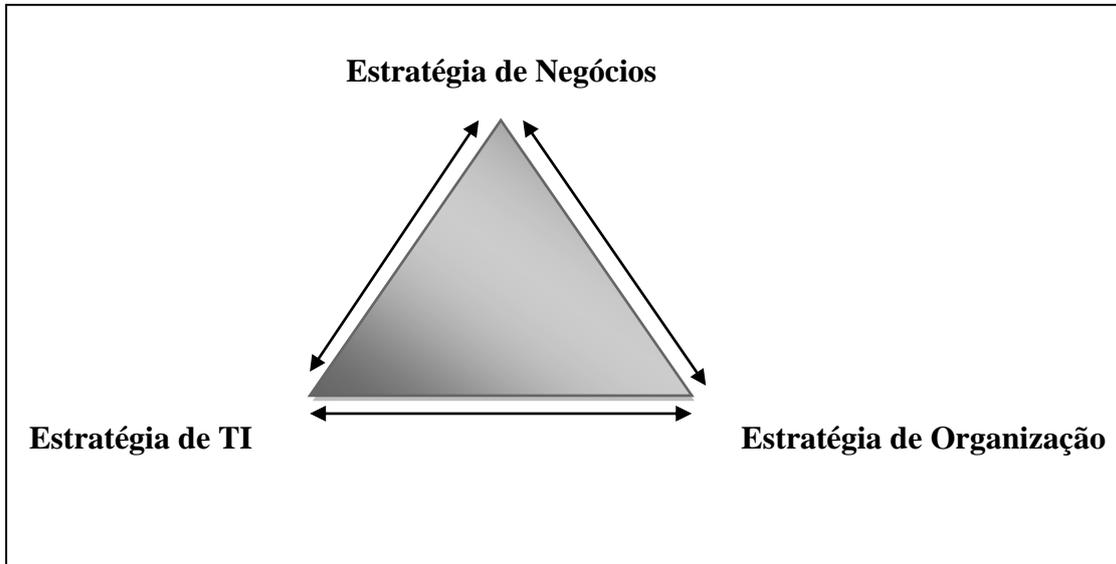
a estruturação da informação e os sistemas de informação são tão importantes que a TI é fator determinante na competitividade da companhia, já que, além de sua utilização como elemento-chave na administração dos recursos, a política de TI equipara-se, em nível estratégico, com o papel da definição dos negócios e da própria organização.

Sendo assim, as organizações vêm se aproveitando de vantagens no que se refere à tomada de decisões mais concisas e coerentes com a real situação da empresa.

Os recursos tecnológicos disponíveis no mercado estão em constante avanço. Os gestores devem estar “atenados” a esses passos, para que sempre possam aprimorar os seus processos e melhorando seu modo de gerir a organização com o auxílio de TI e, conseqüentemente, os resultados alcançados.

A tecnologia da informação deve corresponder aos propósitos estratégicos da organização e dos negócios, como caracteriza a figura abaixo.

Quadro I: O triângulo estratégico.



Fonte: Padoveze (2007, p.32).

Também se faz necessário, para melhor uso dos seus recursos, constante treinamento com o pessoal, para ter o apoio e fundamento no uso dos recursos. O treinamento aprimoraria a visão do pessoal quanto à organização e o que ela necessita do seu sistema. A empresa tem de estar determinada a investir não só em equipamentos, mas em qualificação de mão de obra, pois do que vale um bom sistema que disponibiliza uma infinidade de recursos, sem pessoal qualificado ao manuseio? Com esses recursos disponíveis e o pessoal bem treinado e conhecendo as necessidades da empresa, a própria gestão pode padronizar sistemas de informações que se adapte às suas carências.

4 SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

Os sistemas de informações ou softwares, atualmente, são uma ferramenta comum nas organizações, têm intuito de acelerar processos operacionais e informacionais, dispor de informações mais concisas e vantagens para a organização, porém, deve ser feito um estudo detalhado de cada setor da organização, a fim de identificar as necessidade e deveres de cada

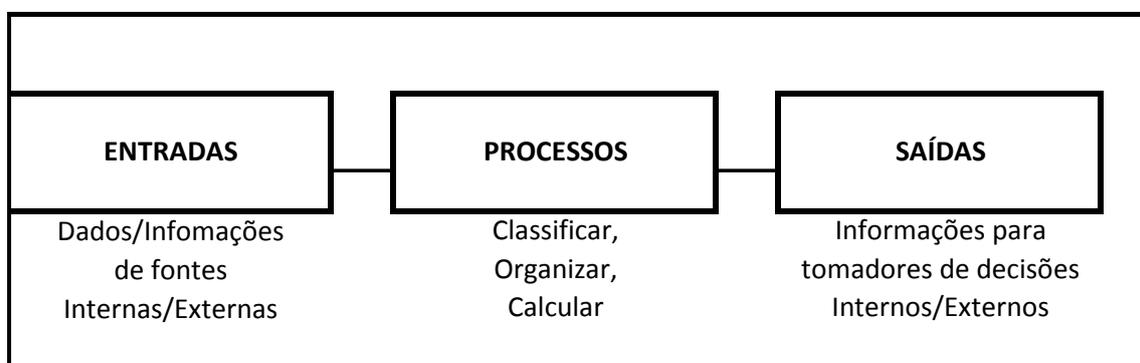
um, dentro dos objetivos a serem traçados, para que não haja desvio nos procedimentos e consequentemente prejuízo datado das informações.

De acordo com Moscové et.al (2002, p.23):

um sistema é um conjunto de subsistemas inter-relacionados que funcionam em conjunto para coletar, processar, armazenar, transformar e distribuir informações para fins de planejamento, tomada de decisões e controle.

Os sistemas são compostos basicamente em três divisões principais, como ilustrado abaixo:

Quadro II: Componentes de um sistema de informações.



Fonte: Moscové et.al (2002, p.23).

A interação desses componentes deve estar em constante harmonia, levando em conta que toda alteração em qualquer das partes influenciará em todo o processo. O êxito da interação entre os componentes fará com que o sistema possa cumprir seus propósitos de forma eficaz, propósitos previamente traçados nos objetivos, a falta de interação desses componentes resultará no mau funcionamento do sistema, implicando em informações equivocadas, refletindo negativamente nos objetivos da organização.

5 CONCEITOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Em muitos aspectos, a contabilidade em si é um sistema de informação, porém a informática dá base para coleta, armazenamento, processamento e distribuição das informações, além de agilizar os processos. Ela tem grande impacto sobre a nossa sociedade, pois os sistemas de informações contábeis são um tipo especial de sistema de informação que desempenham papel fundamental à rotina dos contadores, além de fornecer informações sobre processos e eventos que possam vir a afetar a organização.

De acordo com Bagranoff et.al (2002, p. 24), os sistemas de informações contábeis é o subsistema de informações dentro de uma organização que acumula informações de vários subsistemas da entidade e comunica-se ao subsistema de processamento de informações. O subsistema de processamento de informações pode ser um departamento separado na entidade organizacional, responsável pelo equipamento e pelos programas de computação.

Já para Magalhães e Lunkes (2000, p. 33), sistemas de informações contábeis ou microssistemas contábeis são operacionalizados com observância das leis comerciais e pela Lei das Sociedades pó Ações da CVM e pelos Postulados, Princípios e Convenções.

A constante mudança das exigências do mercado entra a gera uma necessidade de sistemas que nos coloquem a par dessas atualizações e atendam às necessidades da organização. Para Bagranoff et.al (2002), na era da informação, as empresas estão percebendo que o sucesso ou fracasso depende cada vez mais de como gerenciam suas informações.

Para que o sucesso seja alcançado, devemos especificar alguns aspectos a serem avaliados acerca dos sistemas dentro das organizações.

Conforme Camelo et.al (s.d apud CHURCHMAN 2008, p.11), para sistemas, devem ser avaliados:

Os objetivos totais do sistema, e, mais especificamente, as medidas de rendimento de sistema inteiro.

O ambiente do sistema: as coações fixas
Os recursos de sistema.

Os componentes do sistema, suas atividades, finalidades e medidas de rendimento.
A administração do sistema.

A informação tem contexto fundamental para a contabilidade, relacionando com a redução da incerteza no processo de tomada de decisão, e o benefício gerado pela informação pelo o custo de produzi-la.

5.1 Componentes do sistema

Sistema traz propriamente noção de conjunto, assim, ele sempre será composto de elementos, de acordo com Padoveze (2007): “o sistema existe para produção de algo, com base nas funções em que ele se destina, por isso, é necessário decompor os sistemas em seus elementos ou componentes”.

Esses elementos são identificados através de processos, que devem seguir uma linha sequencial de análise para se chegar ao objetivo de forma eficaz.

Conforme Camelo et.al (s.d apud Oliveira 1990, p.31), ao tratar dos componentes de um sistema de informação, relacionam de maneira ampla os seus principais componentes:

- a) Objetivos do sistema;
- b) Entrada do sistema;
- c) Processo de transformação;
- d) Saída do sistema;
- e) Controle e avaliação do sistema
- f) Retroalimentação, realimentação ou do sistema.

5.1.1 Objetivos do sistema

Consiste em um alicerce de apoio que irá direcionar o plano de execuções.

Sobre os “Objetivos” Magalhães e Lunkes (2000, p.21), afirmam que,

Compreendem os objetivos, os planos e os padrões, os quais determinam o caminho a ser seguido pelos elementos de informação e transformação. No caso dos sistemas contábeis:

- Objetivos: gerar informações;
- Planos: planejamento e políticas contábeis;
- Padrões: princípios fundamentais contábeis.

Sendo assim, o objetivo do sistema é traçar a funcionalidade das operações, direcionando o que deve ser feito para se manter no foco e alcançar os objetivos finais.

5.1.2 Entradas do sistema.

Trata-se do suprimento de dados ocasionados e o empenho aplicado, seja este humano ou informativo, que alimenta o processo, com intuito de produzir ou chegar a algo pré-estabelecido.

Para as “Entradas”, Magalhães e Lunkes (2000, p.21) definem:

representam os dados recebidos de fora do sistema (*input*), podendo ter origem em outros sistemas da empresa ou de fora da empresa. Tem-se, portanto, 2 (dois) tipos de “entrada”, que são: “entradas internas” e “entradas externas”, respectivamente, de dentro e de fora;

Isto é, faz-se o processo inicial, o objetivo traça os processos e a entrada inicia-os, projetando o material a ser trabalhado para o processamento dos mesmos. Tudo aquilo que é inserido e deve ser por entendimento processada caracteriza-se como entrada.

5.1.3 Processo de Transformação

Processo de transformação ou mais comum processamento, é onde se compõe o processamento das entradas, convertendo-as, por desmembramento ou agrupamento do seu disposto.

Para “Transformação”, Magalhães e Lunkes (2000, p.21), definem:
referem-se à determinação dos cursos de ação pelas funções. Por exemplo: armazenamento, classificação, seleção, agrupamentos dos dados, ou seja, à tomada de decisão, do que fazer;

Então, conclui-se que o processamento e a forma como os dados são manipulados pelo sistema depois de dada entrada, afim de que os transforme, agrupando ou separando pelas suas características, gerando o produto final.

5.1.4 Saídas do Sistema

Esta parte é a derradeira do processo, onde se verifica o produto conclusivo, os dados já entraram, foram processados e transformados em informações, dando origem as saídas.

Para “Saídas”, Magalhães e Lunkes (2000, p.21) formulam que:
referem-se à transmissão dos resultados das funções executados pelo sistema (*output*), sejam internos, sejam externos à empresa. Tem-se, portanto, “saídas internas” e “saídas externas”, que, nos sistemas integrados, podem ser input para outro sistema.

Conforme citado acima, podemos verificar que as saídas são basicamente o fim do processamento. Ainda vale lembrar que deve ir ao encontro dos objetivos, enaltecendo o que foi traçado, primariamente como foco pela organização.

5.1.5 Controle de avaliação do sistema

Para a organização, a estrutura do sistema tem suma importância para concretização dos objetivos e também uma avaliação regular, pois com o decorrer do tempo e as mudanças internas e externas, os procedimentos podem ficar vulneráveis a incorreções e a erros.

Para “Avaliação”, Magalhães e Lunkes (2000, p.68) citam que:
não seria demais lembrar que os sistemas e organizações são operados por pessoas e, em função disso, é perfeitamente compreensível que, mesmo que os sistemas tenham sido planejados de modo correto, sua eficiência poderá ser comprometida por falta de aderência.

O controle e avaliação do sistema devem ser executados para mensurar o valor e se as saídas estão de acordo com o que foi pré-estabelecido como objetivo principal.

5.1.6 Retroalimentação do Sistema

Em se tratando da retroalimentação do sistema, é a ação de transpor os resultados finais sobre as entradas, refazendo o ciclo a fim de chegar a um resultado mais satisfatório.

Para “Retroalimentação”, Magalhães e Lunkes (2000, p.21), afirmam que:
refere-se à informação resultante da avaliação das operações (process) e dos resultados gerados (output) pelo próprio sistema.

Concluindo, este é o processo final da estrutura básica de um sistema de informação para a organização, tendo desmistificado e bem visualizado dentro da organização esses processos, cabe o aperfeiçoamento e melhoramento das atividades.

5.2 Classificações de Sistemas

Em se tratando de sistemas dentro das organizações, eles podem ser apontados por sistemas abertos e fechados.

Os sistemas abertos são aqueles que se interligam com o seu ambiente, dispondo de uma variedade enorme de entradas e saídas, pois não exige causa específica para se caracterizar a entrada e conseqüentemente a saída. Os sistemas abertos são passíveis de adaptação, ou seja, para se manter, se ajustam regularmente ao seu ambiente. Todas as empresas correspondem a um tipo de sistema aberto

Já os sistemas fechados não têm interação alguma com o ambiente externo, não possuem influência externa alguma sobre a causa/resultado, para melhor entendimento e como uma ciência exata, onde as somas não iram variar por outros reflexos.

Para a “Classificação dos sistemas”, Padoveze (2007, p.9) afirma que eles classificam-se em sistemas abertos e fechados. Os sistemas fechados não interagem com o ambiente externo, enquanto os sistemas abertos caracterizam-se pela interação com o ambiente externo, suas entidades e variáveis.

Para facilitar o discernimento entre sistemas abertos e fechados, Padoveze (2007, p.9) explica que:

sistema fechado é uma máquina, como um relógio. São diversas partes – componentes – de um conjunto mecânico que tem uma função-objetiva, que é cumprido sem interagir com o meio ambiente, já o corpo humano, por sua vez, é um sistema aberto, pois sua interação é total com o meio ambiente.

Concluindo, a empresa ou organização é um sistema aberto, pois interage de forma contínua com o ambiente externo, devendo ficar atenta às alterações que as remetem a necessidade de evoluir.

5.3 Recursos do sistema

O sistema em si tem como característica um conjunto de ações denominadas recursos do sistema.

Segundo Padoveze (2007, p.13),

são o conjunto de tudo que está ou entra no sistema para ser utilizado durante o processo de transformação. São as entradas do sistema. Compreendem recursos físicos, humanos, materiais, energia, tempo, serviços, equipamentos, tecnologia.

Esses recursos compreendem em variações significativas ao objetivo, devem estar atrelados de forma harmoniosa. Podemos analisar da seguinte maneira: do que adianta ter um bom sistema de informação contábil para a organização, mas não ter recurso humano qualificado para operar ou equipamentos compatíveis com o que é disponibilizado? Devemos parametrizar essas vertentes para que haja viabilidade positiva aos objetivos.

6 CARACTERÍSTICA E VALOR DA INFORMAÇÃO

A informação tem valor ímpar para as organizações e a defasagem delas pode significar decisões equivocadas dos gestores, que acarretarão problemas futuros da gestão.

Segundo Padoveze (2007, p.27), “para que a informação seja considerada de alta autenticidade e valor, deve atender aos requisitos”. O quadro III abaixo expresso essas características:

Quadro III: Características da boa informação

Conteúdo	Relatividade
Precisão	Exceção
Atualidade	Acionalidade
Frequência	Flexibilidade
Adequação à decisão	Motivação
Valor econômico	Segmentação
Relevância	Consistência
Entendimento	Integração

Fonte: Padoveze (2007, p.27)

Com estas características, o sistema pode ser considerado confiável a quem da gestão interessar, pois estará mais próximo do que os tomadores de decisões necessitam para o andamento do processo.

Assim, Padoveze (2007, p.28) defende que a autenticidade das informações está relacionada:

- a) a redução da incerteza no processo de tomada de decisão;
- b) a redução do benefício gerado pela informação versus o custo de produzi-la;
- c) o aumento da qualidade da decisão.

Ou seja, ela está ligada aos reflexos positivos ou negativos que influenciarão no processo decisório sobre a organização. O mercado atualmente exige informações rápidas e de grande qualidade para que não tragam prejuízos financeiros e operacionais, e as tomadas de decisões sejam de modo eficaz e oportuno.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após compreender os conceitos de sistemas de informações contábeis e suas vertentes, fica nítida a importância a qual essa ferramenta se remete ao profissional contábil e a organização. Fica visível que a função da ciência em atribuir valores a um bom sistema, que preencha as carências do negócio, é crucial para tomada de decisões coerentes com a real situação do negócio, reflexo esse dado através das informações geradas.

Conclui-se que a informação tem valor grandioso para as organizações na tomada de decisão, não basta ter um bom sistema, é necessário saber planejar, saber como escolher e manter uma constante atualização com o ambiente externo e interno, com o que se tem de melhor para os negócios, não só em equipamentos, mas em treinamento de pessoal. Cabe aos gestores estarem sempre a par do que se tem à disposição para melhor andamento dos processos.

A busca pela informação deve respeitar preceitos e cautelas, deve ser aferida de modo cauteloso, respeitando os processos e planejamento, só assim o sucesso será eminente.

REFERÊNCIAS

PADOVEZE, Clóvis. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A – 2007 – Volume XV.

MAGALHÃES, Antônio. LUNKES, Irtes. **Sistemas Contábeis: O valor informacional da Contabilidade nas Organizações**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2000.187 páginas.

MOSCOVE, Stephen. SIMKIN, Mark. BAGRANOFF, Nancy. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002. 451 páginas.

CAMELO, Augusto. GASPARELLO, Edevaldo. FAVERO, Hamilton. **Sistemas de Informações Contábeis e Sua Importância Para a Contabilidade de Bens Permanentes do Setor Público**. Disponível em: www.dcc.uem.br/enfoque/new/enfoque/data/1180136954.pdf - Acessado em: 01/05/2013 - 14:53 Hrs.

STRASSBURG, Udo. FIORI, Rodrigo. PARIZOTO, Kety. BAZZOTTI, Cristiane. FONSECA, Eva. **Os Sistemas de Informação Contábil Como Fonte de Informação Para Tomada de Decisões**. Disponível em: www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VIseminario/Artigosapresentadosemcomunicações/Aart5-aimportanciadosistemadeinformaçãocontabilparacontabilidadedebenspermanentesdosetorpublico>> Acessado em: 10/05/2013 – 22:02.